

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo
Diretora: Helga Feilstrecker
Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter
Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella.
Aluno (a): _____
8º ano _____

BOM DIA!
ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 33ª SEMANA DIA 18-12-2020. NÃO PRECISA ENVIAR POR E-MAIL.
FAZER NO CADERNO. PODE IMPRIMIR.

O SEGUNDO REINADO NO BRASIL

Em 1840, durante a regência de Araújo Lima, o governo regencial decretou uma lei que diminuía o poder das Assembleias Legislativas Provinciais, limitando a autonomia das províncias. Insatisfeitos com essa medida, que foi interpretada como um “regresso conservador”, os liberais foram ao ataque: lançaram uma campanha pública pela antecipação da maioridade do príncipe Pedro de Alcântara, então com 14 anos de idade.

A campanha ganhou apoio popular, e o Parlamento proclamou a maioridade de Pedro de Alcântara. Em julho de 1840, o príncipe assumiu o trono e recebeu o título de D. Pedro II. Iniciava-se, assim, O SEGUNDO REINADO NO BRASIL.

A antecipação da maioridade de D. Pedro II foi a saída encontrada pelas elites para manter a ordem escravocrata e a unidade do império, ameaçados pelos levantes nas províncias. As elites desejavam um governo centralizado e forte, que contemplasse seus interesses e objetivos.

O quadro de insurreições do período regencial contribuiu para aprofundar as divergências políticas entre as elites, especialmente no que dizia respeito às formas de garantir a estabilidade política e a unidade territorial do país. Nesse contexto, o grupo dos regressistas criou o Partido Conservador, apoiado pelas províncias do nordeste e composto de altos funcionários do governo, grandes comerciantes e proprietários de terras. Já os progressistas formaram o Partido Liberal, sustentado pelas províncias do centro-sul e constituído de senhores rurais e membros das camadas médias urbanas.

Os liberais, que haviam sido responsáveis pelo projeto de lei que antecipou a maioridade de D. Pedro II, foram nomeados pelo jovem imperador para compor o primeiro ministério de seu governo. No entanto, como os conservadores possuíam a maioria na Câmara dos Deputados, os liberais solicitaram ao imperador que dissolvesse o Parlamento e organizasse novas eleições.

Realizadas em outubro de 1840, as eleições ficaram marcadas pelo uso da violência tanto pelos liberais como pelos conservadores. Espancamentos e assassinatos de eleitores e adversários políticos, roubo de urnas e fraudes na contagem de votos explicam por que essa disputa pela hegemonia nas urnas ficou conhecida como “eleições do cacete”.

Os liberais saíram vitoriosos. Insatisfeitos, os conservadores exigiram que o imperador destituisse o gabinete liberal e convocasse novas eleições. Em reação, os liberais organizaram revoltas em São Paulo e em Minas Gerais, que foram rapidamente sufocadas pelas tropas do governo imperial.

A última grande revolta do Segundo Reinado ocorreu na província de Pernambuco, em 1848. A Revolução Praieira foi assim chamada porque os líderes do movimento se reuniam na sede do jornal Diário Novo, localizada na rua da Praia, no Recife. Por esse motivo, os membros do movimento ficaram conhecidos como praiheiros.

O movimento contou com a participação popular e das camadas médias urbanas. Essa população lutava pela falta de emprego e pelo fim do controle do comércio pelos portugueses em Pernambuco.

Em 1850, a Revolução Praieira foi derrotada pelas tropas imperiais.

ASSISTIR AOS VÍDEOS PARA COMPLEMENTAR OS ESTUDOS:

https://youtu.be/Fef_bNUdieA

<https://youtu.be/1Qkq3StFgE0>

BOM TRABALHO! ABRAÇO.